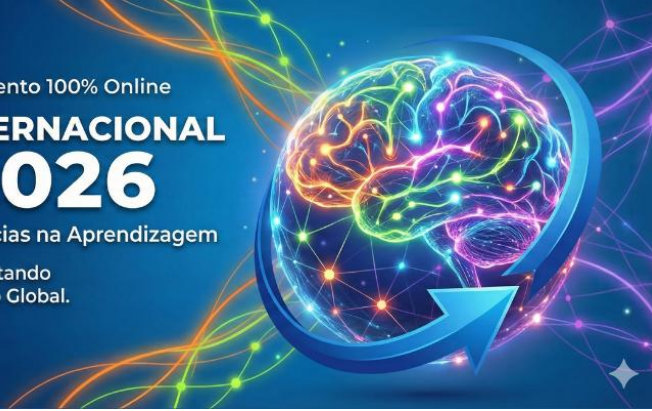




ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PERMANÊNCIA DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD E SEMIPRESENCIAL

Deisily de Quadros; deisily.q@uninter.com; Uninter

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo:

A evasão e a baixa permanência nos cursos de licenciatura configuram-se como desafios estruturais da formação inicial de professores no Brasil, intensificados por fatores como a desvalorização social da docência, as dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho e a fragilização da articulação entre teoria e prática ao longo do percurso formativo. Em cursos ofertados na modalidade EaD e semipresencial, esses desafios tendem a se ampliar diante das especificidades do ensino mediado por tecnologias, da necessidade de maior autonomia discente e das possíveis lacunas de acompanhamento sistemático. Nesse cenário, o estágio supervisionado assume centralidade como unidade curricular estratégica para a permanência discente, ao aproximar o licenciando da realidade escolar e promover experiências formativas significativas, contextualizadas e reflexivas. Mais do que um requisito legal, o estágio constitui espaço privilegiado de integração entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, favorecendo a compreensão crítica do cotidiano escolar e das múltiplas determinações que atravessam o trabalho docente. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a relação entre o estágio supervisionado e a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura em formato EaD e semipresencial, considerando o desenvolvimento de competências docentes como dimensão constitutiva da formação inicial. Propõem-se ações organizadas em cinco dimensões articuladas: análise, avaliação e indicadores; acolhimento e integração acadêmica; organização acadêmica e gestão do tempo; tutoria e acompanhamento pedagógico; e recursos didáticos de apoio. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em autores que discutem a formação docente e o estágio supervisionado, como Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013), Nóvoa (2019) e Gatti (2019). Os resultados indicam que o estágio, quando planejado, acompanhado e orientado de forma reflexiva, fortalece o vínculo do estudante com o curso, amplia o sentimento de pertencimento institucional, contribui para a redução da evasão e favorece a construção da identidade docente. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui elemento estruturante da permanência discente, ao integrar formação pedagógica e desenvolvimento de competências de maneira contextualizada e socialmente comprometida.

Palavras-chave:

Estágio supervisionado; Permanência discente; Formação docente; Licenciaturas; Competências docentes.



Introdução

A formação inicial de professores no Brasil, especialmente no âmbito dos cursos de licenciatura, tem sido marcada por desafios persistentes relacionados à evasão e à baixa permanência discente, fenômenos que comprometem não apenas os índices de conclusão dos cursos, mas também a garantia de profissionais qualificados para a educação básica. Trata-se de um problema estrutural que impacta diretamente a qualidade da educação e a própria renovação do quadro docente no país, evidenciando tensões históricas entre expansão do acesso e efetiva conclusão dos cursos. Diversos estudos apontam fatores estruturais e conjunturais associados a esse cenário, como a desvalorização social da carreira docente, as condições socioeconômicas dos estudantes, a sobrecarga de trabalho e as fragilidades na organização curricular das licenciaturas. Como afirma Gatti *et al.* (2019, p. 31),

Os cursos de licenciatura apresentam historicamente índices mais elevados de evasão quando comparados a outras áreas, em razão de fatores como desvalorização social da docência, dificuldades socioeconômicas dos estudantes e fragilidades na articulação entre teoria e prática na formação inicial.

Nesse contexto, o estágio supervisionado destaca-se como componente curricular obrigatório e potencialmente formativo, ao possibilitar a inserção do licenciando no cotidiano escolar e a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas – a almejada práxis –, favorecendo a construção da identidade docente e a compreensão concreta do campo de atuação profissional. Ao vivenciar os desafios e as possibilidades da escola básica, o estudante tende a atribuir novos sentidos à formação, superando visões idealizadas, superficiais ou fragmentadas da docência.

Apesar da relevância do estágio supervisionado amplamente reconhecida na literatura sobre formação docente, observa-se uma lacuna de pesquisas que o analisem de forma mais sistemática como estratégia de permanência nos cursos de licenciatura, especialmente considerando diferentes formatos de oferta, como presencial, semipresencial e a distância. Grande parte dos estudos concentra-se no estágio como espaço de aprendizagem profissional e de práxis, relegando a segundo plano sua dimensão subjetiva e institucional relacionada ao sentimento de pertencimento, à motivação acadêmica e à decisão de continuidade no curso. Diante dessa lacuna, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que modo o estágio supervisionado contribui para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura?

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre a relação entre o estágio supervisionado e a permanência discente nos cursos de licenciatura, identificando em que medida as experiências de estágio influenciam a elaboração de competências e da identidade docente e o vínculo do estudante com o curso. Como objetivos específicos, busca-se apresentar ações para estreitar a relação de pertencimento do discente com o curso e com a instituição por meio da unidade curricular estágio supervisionado a partir de cinco dimensões: análise, avaliação e indicadores; acolhimento e integração acadêmica; organização acadêmica e gestão do tempo; tutoria e acompanhamento pedagógico e recursos didáticos de apoio. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, apoiada na leitura e na reflexão de produções teóricas consolidadas. Parte-se da hipótese de que o estágio supervisionado, quando concebido como prática reflexiva, acompanhada e integrada ao



currículo, constitui um fator significativo de permanência discente, ao ressignificar a escolha profissional e fortalecer o sentido da formação docente.

Fundamentação Teórica

O estágio supervisionado é concebido não apenas como exigência legal dos currículos de licenciatura, mas como espaço privilegiado de formação profissional, no qual o licenciando vivencia situações reais do trabalho docente, articulando saberes teóricos, práticos e experienciais. Para Pimenta e Lima (2017), o estágio constitui um campo de conhecimento e pesquisa, devendo superar a lógica meramente técnica ou observacional, assumindo uma perspectiva reflexiva e crítica sobre a prática pedagógica: “O estágio curricular supervisionado não é atividade prática isolada, mas espaço de articulação entre teoria e prática, configurando-se como momento privilegiado de construção da identidade profissional do futuro professor” (Pimenta e Lima, 2017, p. 74). Nessa direção, o estágio favorece a compreensão da complexidade do cotidiano escolar e contribui para a elaboração de sentidos sobre o ser professor.

A atividade de estágio contribui, portanto, de forma decisiva com o desenvolvimento de competências e com a formação da identidade docente. Conforme destaca Nóvoa (2019), a identidade profissional do professor é elaborada ao longo da trajetória formativa, por meio das experiências vividas, das interações institucionais e da reflexão sobre a prática: “É no confronto com a realidade escolar que o licenciando produz sentidos para os conhecimentos teóricos apropriados ao longo do curso, ressignificando-os à luz da prática e consolidando sua formação profissional” (Nóvoa, 2019, p. 56). O estágio supervisionado, ao promover a inserção progressiva do licenciando na escola, possibilita a ressignificação da escolha profissional, fortalecendo o compromisso com a docência e o reconhecimento de seu papel social. Libâneo (2013) reforça que a formação docente deve integrar teoria e prática de modo orgânico, favorecendo a autonomia intelectual e profissional do futuro professor.

Compreender a importância do estágio enquanto práxis responsável pela formação das competências e identidade docente, para além do aspecto legal, é fator determinante para que o estudante perceba a importância do estágio no fazer-se professor. O estágio vem acompanhado de desafios, medos, desconforto, descobertas e necessidade de organização do tempo, principalmente nas licenciaturas no formato EaD e Semipresencial: é uma atividade síncrona e presencial que interfere na rotina de muitos estudantes que já trabalham. Por isso, reconhecer o estágio como unidade curricular fundamental para a vivência da práxis e sentir-se acompanhado em todo o processo pelo orientador e pela instituição é fundamental não só para a conclusão da unidade curricular, mas para a permanência no curso.

A compreensão de práxis, no campo educacional, ultrapassa a ideia de prática como mera execução de tarefas, configurando-se como movimento dialético entre ação e reflexão orientado à transformação da realidade. Paulo Freire afirma que a práxis “é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1987, p.23), evidenciando seu caráter crítico e emancipador. Nessa mesma direção, Sánchez Vázquez define a práxis como “atividade material, transformadora e adequada a fins, que responde a necessidades práticas e implica consciência do objetivo a ser alcançado” (Vázquez, 1977, p. 78), ressaltando a intencionalidade e a dimensão histórica da ação humana. No âmbito da formação docente,



especialmente no estágio supervisionado, a práxis constitui fundamento formativo, pois permite ao licenciando articular teoria e prática de modo consciente, analisando a realidade escolar, intervindo sobre ela e ressignificando seus saberes à luz da experiência vivida. E compreender a importância da práxis é fundamental para que o estágio seja um ponto positivo no curso, promovendo pertencimento e permanência.

A permanência discente deve ser compreendida como processo multifatorial que envolve dimensões acadêmicas, institucionais, sociais e subjetivas. Estudos de Gatti *et al.* (2019) evidenciam que a evasão nas licenciaturas está relacionada, entre outros aspectos, à fragilidade do vínculo do estudante com o curso e à dificuldade de visualizar sentido e profissionais na formação docente. Nesse contexto, experiências formativas significativas, como o estágio supervisionado, atuam como fator de permanência ao fortalecer o sentimento de pertencimento e a motivação acadêmica.

Dessa forma, por meio desse estudo, propomos ações a partir de cinco dimensões para que o estágio supervisionado seja organizado de forma planejada, com acompanhamento e provocando reflexões, de modo que impacte positivamente no desenvolvimento de competências que promoverão a identidade docente, na articulação entre teoria e prática e no sentimento de pertencimento institucional, elementos que, de forma integrada, contribuem para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e para a redução da evasão. A seguir, apresentamos as cinco dimensões com as respectivas ações.

1. Análise, avaliação e indicadores

A dimensão de análise, avaliação e indicadores pressupõe o uso sistemático e intencional de dados para monitorar o percurso formativo do estudante ao longo do estágio supervisionado, permitindo identificar precocemente situações de risco, dificuldades recorrentes e possíveis fatores de evasão. Trata-se de adotar uma cultura institucional orientada por evidências, na qual relatórios periódicos possibilitem acompanhar os estudantes em período de estágio, as atividades desenvolvidas nas unidades concedentes e o cumprimento das etapas previstas no plano formativo. O mapeamento das principais dificuldades, sejam elas de natureza pedagógica, organizacional ou relacional, contribui para intervenções mais assertivas por parte da coordenação e dos orientadores. Além disso, a aplicação de formulários de avaliação discente sobre a unidade curricular, os critérios avaliativos, a orientação recebida e as experiências vivenciadas no campo de estágio fortalece a escuta institucional e subsidia ajustes contínuos. Assim, a análise constante do estágio supervisionado não apenas qualifica sua organização, mas também o transforma em espaço dinâmico de aprimoramento pedagógico e de cuidado com a trajetória acadêmica.

2. Acolhimento e integração acadêmica

O acolhimento acadêmico configura-se como etapa estratégica para assegurar a permanência e o sucesso do estudante, sobretudo nos formatos EaD e semipresencial, que demandam elevados níveis de autonomia, organização e clareza quanto às dinâmicas institucionais. A implementação de ações sistematizadas de ambientação desde o ingresso na unidade curricular de estágio, aliada a iniciativas de integração ao longo de todo o processo, contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, para a diminuição das inseguranças iniciais e para a consolidação da identidade profissional ainda em formação. Ao compreender o funcionamento do curso, o modelo pedagógico adotado, os critérios de avaliação, os fluxos



administrativos do estágio e as perspectivas de atuação no mercado de trabalho, o estudante tende a assumir postura mais consciente, participativa e protagonista. Apresentar-se formalmente como orientador no início da disciplina, disponibilizar guias explicativos sobre documentação e etapas do estágio, promover fóruns temáticos e manter comunicação clara e assertiva são ações que humanizam o processo e reduzem a ansiedade frente às exigências acadêmicas. O acolhimento, nesse sentido, ultrapassa a dimensão informativa e se consolida como estratégia relacional e formativa.

3. Organização acadêmica e gestão do tempo

A organização acadêmica e a gestão do tempo constituem dimensões centrais para o êxito no estágio supervisionado, especialmente considerando que grande parte dos licenciandos concilia estudos, trabalho e responsabilidades familiares. A previsibilidade das demandas acadêmicas fortalece a autonomia discente ao possibilitar planejamento antecipado das atividades. A disponibilização de cronograma detalhado já no início do estágio, com prazos claramente definidos, orientações sobre carga horária e etapas a serem cumpridas, oferece maior segurança ao estudante. Quando articulada a ferramentas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, calendários integrados e lembretes automáticos, essa organização favorece o acompanhamento contínuo das tarefas. A adoção de flexibilidade responsável, sensível às realidades dos estudantes, sem comprometer a qualidade formativa, contribui para reduzir a sobrecarga e prevenir desistências. Assim, ao estruturar o estágio com clareza, previsibilidade e acompanhamento, a instituição promove condições objetivas para que o estudante organize suas atividades e alcance êxito em sua experiência formativa.

4. Tutoria e acompanhamento pedagógico

A tutoria e o acompanhamento pedagógico, quando estruturados de forma sistemática e humanizada, assumem papel decisivo na permanência discente. Mais do que responder dúvidas pontuais, o orientador de estágio deve atuar como mediador do processo reflexivo, acompanhando o desenvolvimento das atividades, incentivando a análise crítica das experiências vivenciadas e promovendo a articulação entre teoria e prática. A presença ativa do professor orientador, seja por meio de encontros síncronos, feedbacks individualizados ou devolutivas qualitativas das atividades, fortalece o vínculo institucional e reduz a sensação de isolamento frequentemente associada à educação a distância. A distribuição equilibrada das orientações entre docentes, a definição clara de responsabilidades e a manutenção de canais abertos de diálogo favorecem a construção de relações de confiança. Espaços para diálogo reflexivo, partilha de experiências e socialização de desafios vivenciados no campo de estágio contribuem para que o estudante se sinta efetivamente acompanhado e supervisionado, ampliando seu engajamento e seu compromisso com a formação.

5. Recursos didáticos de apoio

Os recursos didáticos de apoio desempenham função complementar e estratégica no fortalecimento do estágio supervisionado. A diversificação de linguagens e formatos, como vídeos explicativos de curta duração, tutoriais, podcasts, infográficos, modelos de relatórios e exemplos de planos de aula, amplia as possibilidades de compreensão e atende às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Materiais direcionados às dúvidas mais recorrentes tornam o percurso formativo mais dinâmico, acessível e objetivo, além de otimizar o tempo de resposta da tutoria. Ao oferecer orientações claras e recursos de consulta permanente, a



instituição reduz inseguranças e favorece maior autonomia na realização das atividades. A integração desses materiais ao ambiente virtual de aprendizagem, organizada de maneira intuitiva, contribui para qualificar a mediação pedagógica e enriquecer a experiência acadêmica, especialmente nos contextos semipresenciais e a distância.

Assim, quando bem elaborado, organizado, monitorado e acompanhado, o estágio supervisionado consolida-se como eixo estruturante da formação inicial docente e como estratégia pedagógica e institucional de fortalecimento das licenciaturas. Para além de componente curricular obrigatório, torna-se espaço privilegiado de construção da identidade profissional, de vivência da práxis e de fortalecimento do vínculo do estudante com o curso e com a docência, contribuindo significativamente para a permanência e o êxito acadêmico, sobretudo nos contextos de educação semipresencial e a distância.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo é refletir sobre a relação entre o estágio supervisionado e a permanência discente nos cursos de licenciatura semipresencial e EaD. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender dimensões subjetivas e institucionais relacionadas à formação docente, ao sentimento de pertencimento e à construção da identidade profissional, elementos que não podem ser plenamente captados por métodos exclusivamente quantitativos (Minayo, 2014).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras clássicas e contemporâneas sobre formação de professores, estágio supervisionado e evasão/permanência no ensino superior, com destaque para autores como Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013), Nóvoa (2019) e Gatti (2019).

Ressalta-se que a pesquisa não envolveu coleta direta de dados com seres humanos, dispensando, portanto, submissão a comitê de ética, e não houve pré-registro do estudo em plataformas específicas. Ainda assim, foram observados princípios éticos de rigor científico, fidelidade às fontes e transparência metodológica, de modo a permitir a replicação e ampliação dos resultados em investigações futuras.

Resultados

Os resultados desse estudo reflexivo evidenciam que o estágio supervisionado ocupa lugar central na trajetória formativa dos licenciandos e apresenta relação direta com a permanência discente nos cursos de licenciatura. A análise do material bibliográfico permitiu identificar que a inserção dos estudantes no contexto escolar, mediada por processos de acompanhamento pedagógico e reflexão sistemática, contribui para a atribuição de sentido à formação inicial e para o fortalecimento do vínculo com o curso. Nos períodos que antecedem o estágio supervisionado, é recorrente a manifestação de insegurança, desmotivação, falta de tempo e dúvidas quanto à escolha profissional, fatores frequentemente associados ao risco de evasão. Por isso a importância de que o estágio seja bem organizado, que os materiais sejam diversificados, que o estudante seja acolhido e de fato acompanhado pelo orientador e que



dados sejam analisados a partir de questionários, formulários, relatórios, de forma que a unidade curricular possa ser repensada sempre que necessário.

A partir da leitura e reflexão dos aportes teóricos mencionados e do conhecimento de como o estágio curricular é normalmente organizado nas instituições de ensino superior, especialmente no EaD e no semipresencial, emergiram quatro categorias analíticas centrais: articulação entre teoria e prática; construção da identidade docente; sentimento de pertencimento institucional e permanência discente. No que se refere à articulação entre teoria e prática, os resultados apontam que o estágio supervisionado, quando bem formulado, organizado e mediado, possibilita a ressignificação dos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do curso, tornando-os mais compreensíveis e aplicáveis à realidade escolar. Quanto à construção da identidade docente, observou-se que a vivência no campo de estágio favorece o reconhecimento do papel social do professor e o desenvolvimento de maior autonomia e compromisso com a profissão. Dessa forma, ao relacionar a teoria com a profissão, com a escola, com o ser professor, o estágio possibilita a permanência do estudante no curso, à medida que provoca o sentimento de pertencimento.

A partir da análise das cinco dimensões propostas como ações possíveis, evidenciamos que o estágio supervisionado, quando estruturado de forma intencional e articulado a estratégias institucionais de acompanhamento, apresenta potencial significativo para fortalecer a permanência discente nas licenciaturas. A utilização sistemática de dados e indicadores permite identificar precocemente dificuldades acadêmicas e administrativas, favorecendo intervenções mais ágeis e personalizadas. As ações de acolhimento e integração possibilitam impacto positivo na redução das inseguranças e medos iniciais e no fortalecimento do sentimento de pertencimento, especialmente nos formatos semipresencial e a distância. A organização acadêmica com cronogramas claros e comunicação sistematizada contribui para maior previsibilidade das atividades, auxiliando os estudantes na gestão do tempo e na conciliação entre trabalho, vida pessoal e estágio.

Além disso, a tutoria estruturada e humanizada é elemento central para o engajamento acadêmico, ao promover vínculo, diálogo reflexivo e acompanhamento contínuo das experiências em campo. Os recursos didáticos de apoio, diversificados e acessíveis, ampliam a autonomia discente e otimizam a mediação pedagógica, reduzindo dúvidas recorrentes e fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Portanto, o estágio supervisionado, concebido como prática reflexiva, acompanhada e institucionalmente monitorada, atua como fator de fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição formadora, ao curso e à escola-campo, especialmente quando há orientação sistemática por parte dos orientadores da instituição de ensino superior e dos docentes supervisores, ou seja, quando há a integração efetiva entre universidade e escola. Como consequência, quando o estágio, ao invés de um empecilho desagradável, torna-se um desafio positivo na formação humana e acadêmica do estudante, promove uma redução significativa de indícios associados à evasão acadêmica, tais como abandono de unidades curriculares, trancamentos frequentes e intenção de desistência do curso. Esses achados permitem concluir que o estágio supervisionado, quando concebido como prática formativa, reflexiva e integrada ao currículo, constitui um elemento estratégico para a permanência dos



estudantes nas licenciaturas, contribuindo para a consolidação da escolha profissional e para a qualificação da formação inicial docente.

Discussão

Os resultados obtidos neste estudo confirmam a hipótese de que o estágio supervisionado, quando organizado de forma reflexiva, acompanhada e integrada ao currículo, constitui um fator significativo de permanência discente nos cursos de licenciatura. Essa constatação converge com estudos anteriores que compreendem o estágio não apenas como momento de aplicação de técnicas pedagógicas, mas como espaço de produção de saberes e de construção da identidade docente (Pimenta; Lima, 2017; Nóvoa, 2019). A articulação entre teoria e prática, identificada como uma das categorias centrais da análise, reafirma a relevância do estágio enquanto elemento estruturante da formação inicial, corroborando as reflexões de Libâneo (2013), para quem a prática pedagógica deve ser compreendida como dimensão constitutiva do processo formativo.

No que se refere à permanência discente, os resultados dialogam com investigações que apontam o enfraquecimento do vínculo do estudante com o curso e a ausência de sentido formativo como fatores decisivos para a evasão nas licenciaturas (Gatti *et al.*, 2019). Os resultados deste estudo ampliam essa discussão ao evidenciar que o estágio supervisionado atua como mediador entre o estudante e a profissão docente, favorecendo o sentimento de pertencimento institucional e a ressignificação da escolha profissional, especialmente nos momentos críticos da trajetória acadêmica. Tal achado reforça a compreensão de que a permanência não depende exclusivamente de políticas de apoio financeiro ou de ações administrativas, mas também de estratégias pedagógicas que promovam experiências formativas significativas ao estudante.

Do ponto de vista das implicações teóricas, o estudo contribui para o campo da formação de professores ao consolidar o estágio supervisionado como constructo relevante nas análises sobre evasão e permanência no ensino superior, ainda pouco explorado de forma articulada na literatura. Em termos gerenciais e institucionais, os resultados indicam a necessidade de investimento na qualificação do estágio, no fortalecimento da parceria entre instituições formadoras e escolas-campo e no acompanhamento sistemático dos licenciandos, especialmente nos cursos ofertados nos formatos semipresencial e a distância.

À luz das cinco dimensões analisadas – análise, avaliação e indicadores; acolhimento e integração acadêmica; organização acadêmica e gestão do tempo; tutoria e acompanhamento pedagógico; e recursos didáticos de apoio – evidencia-se que a efetividade do estágio supervisionado como estratégia de permanência está diretamente relacionada ao modo como essas ações são planejadas e articuladas institucionalmente. A presença de mecanismos sistemáticos de monitoramento permite intervenções precoces, o acolhimento qualificado fortalece o vínculo inicial com a unidade curricular, a organização clara das etapas do estágio favorece a autonomia e reduz a sobrecarga, a tutoria humanizada sustenta o acompanhamento reflexivo da prática e os recursos didáticos diversificados ampliam o suporte à aprendizagem. Assim, os resultados indicam que não é o estágio em si, de forma isolada, que impacta a permanência, mas sua configuração pedagógica e institucional integrada, capaz de produzir



sentido formativo, pertencimento e compromisso com a docência ao longo da trajetória acadêmica.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o predomínio de dados qualitativos de natureza bibliográfica, o que impede generalizações estatísticas. Ademais, a ausência de dados longitudinais limita a análise dos impactos do estágio ao longo de toda a trajetória acadêmica. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras incorporem abordagens quantitativas ou mistas, estudos comparativos entre diferentes licenciaturas e análises longitudinais que acompanhem os estudantes antes, durante e após o estágio supervisionado, ampliando a compreensão de sua influência na permanência e na inserção profissional docente.

Conclusão/Considerações finais

O presente estudo evidenciou que o estágio supervisionado constitui um elemento central na formação inicial de professores e desempenha papel estratégico na permanência discente nos cursos de licenciatura. Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para o campo da formação docente ao ampliar a compreensão do estágio supervisionado para além de sua dimensão técnica e legal, reafirmando-o como espaço de construção da identidade docente, de articulação entre teoria e prática e de produção de sentidos sobre a profissão. Ao relacionar o estágio à permanência discente, o estudo avança em uma lacuna ainda pouco explorada na literatura, integrando debates sobre evasão, pertencimento institucional e processos formativos nas licenciaturas.

No âmbito prático e institucional, os resultados indicam que o planejamento pedagógico qualificado do estágio, o acompanhamento sistemático dos licenciandos, a análise de dados institucionais, a diversidade de materiais informativos e o fortalecimento da parceria entre instituições formadoras e escolas-campo configuram-se como estratégias relevantes para a redução da evasão e para o fortalecimento dos vínculos dos estudantes com o curso e com a docência. Tais achados reforçam a necessidade de políticas institucionais que reconheçam o estágio supervisionado como eixo estruturante do currículo, especialmente em contextos de formação presencial, semipresencial e a distância, nos quais o risco de evasão tende a ser mais acentuado.

Adicionalmente, a análise das cinco dimensões propostas – análise, avaliação e indicadores; acolhimento e integração acadêmica; organização acadêmica e gestão do tempo; tutoria e acompanhamento pedagógico; e recursos didáticos de apoio – permite afirmar que a consolidação do estágio supervisionado como estratégia de permanência depende de uma ação institucional integrada e intencional. O uso sistemático de dados orienta intervenções preventivas, o acolhimento fortalece o pertencimento e reduz inseguranças, a organização acadêmica assegura previsibilidade e favorece a autonomia, a tutoria humanizada sustenta o vínculo e a reflexão crítica sobre a prática e os recursos didáticos diversificados ampliam o suporte formativo. Quando articuladas, essas dimensões qualificam o estágio como experiência significativa, capaz de ressignificar a escolha profissional e fortalecer o compromisso com a docência, reafirmando seu papel como eixo estruturante da formação inicial e como estratégia pedagógica e institucional de enfrentamento à evasão nas licenciaturas.



Entre as limitações deste estudo, evidencia-se o predomínio de uma abordagem qualitativa fundamentada em pesquisa bibliográfica, o que reduz o alcance de generalização dos achados. Soma-se a isso a inexistência de dados empíricos de natureza longitudinal, o que inviabiliza uma análise mais aprofundada dos impactos do estágio ao longo de toda a trajetória formativa dos licenciandos. Como desdobramentos para investigações futuras, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas com abordagem quantitativa ou mista, bem como estudos longitudinais que acompanhem os estudantes durante todo o curso. Também se mostra pertinente a condução de análises comparativas entre diferentes áreas de licenciatura e distintas modalidades de oferta, a fim de ampliar a compreensão acerca do papel do estágio supervisionado na permanência estudantil e na consolidação da formação docente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.